

Prevalência do consumo do tabaco em uma amostra de universitários

*de Lima Argimon, Irani **
da Silva Oliveira, Margareth
Valladão Thiese, Flávia
Fernandes Lopes, Regina Maria
Fernandes Lopes do Nascimento, Roberta
Cerutti, Fernanda
Wendt, Guilherme Welter

Resumo

OBJETIVO: Investigar a prevalência de tabagistas e ex-tabagistas em uma amostra representativa composta por universitários, identificar aspectos descritivos relacionados ao consumo do cigarro e analisar associações com demais variáveis. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo quantitativo, transversal e de levantamento. A amostra foi constituída por 1.556 estudantes, provenientes de 35 cursos de uma universidade privada no sul do Brasil. O instrumento compunha-se de 23 questões, incluindo a escala *Fagerström*. A coleta de dados foi realizada nas salas de aula, com o consentimento prévio dos participantes, da instituição e dos professores dos respectivos cursos. **RESULTADOS:** Os participantes foram, em sua maioria, mulheres (55,6%), com idades entre 17 e 55 anos. A prevalência de tabagistas foi de 15,7% (n=242), de ex-tabagistas foi de 11% (n=172). Dentre os tabagistas, a maioria era do sexo feminino (n=159, 65,7%). A cessação abrupta do hábito parece ter contribuído a parar de fumar ($p=0,001$), bem como a ocorrência de alguma doença física ($p<0,001$). O teste exato de Fisher mostrou ainda que a parada gradual de fumar não evidenciou influência significativa na cessação do fumo ($p<0,001$). **CONCLUSÕES:** Nesse estudo, uma maior prevalência do consumo de cigarros foi verificada no sexo feminino. Também foi possível inferir que, quanto mais cedo houver intervenção, maior a probabilidade de sucesso na cessação do uso do cigarro, resultando, assim, em uma redução da mortalidade relacionada ao tabagismo.

Palavras-chave: Tabagismo-Prevalência-Fatores de risco-Universitários

Prevalence of tobacco use in a sample of college students

Abstract

OBJETIVO: To investigate the prevalence of smokers and non-smokers in a representative sample of university students, to identify descriptive aspects related to tobacco consumption and associations between consumption. **METHOD:** a cross sectional study with a sample of 1,556 participants in a private university in southern Brazil was conducted. Measure: a 23-question instrument including the Fagerström scale was used. Data: collected in classrooms with all the consents required. **RESULTS:** The sample was mostly women (55.6%), with ages between 17 and 55 years. The prevalence of smokers was 15.7% (n=242), ex-smokers was 11% (n=172). Among smokers, the majority was female (n=159, 65.7%). The abrupt cessation of the habit seems to have helped to stop smoking ($p=0.001$), as well as the occurrence of physical illness ($p<0.001$). Fisher's exact test also showed that stopping smoking gradually revealed no significant influence on smoking cessation ($p<0.001$). **CONCLUSIONS:** In this study a higher prevalence of smoking was observed in women. It appears that the sooner there is intervention, the greater the likelihood of success in stopping tobacco use happens, thus resulting in a reduction in mortality related to smoking.

Key words: Smoking-Prevalence-Risk factors-College students

Introdução

A alta prevalência de doenças relacionadas ao hábito de fumar é fato de preocupação para gestores e profissionais da saúde em esfera global. De acordo com a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), diariamente 100 mil crianças iniciam a dependência por cigarro (Ministério da Saúde, 2011). A mortalidade de dependentes do cigarro acomete aproximadamente cinco milhões de pessoas por ano, com previsão de

acréscimo para 10 milhões em 2030, configurando-se, assim, dentre as principais causas de morte na atualidade (American Psychiatric Association, 2002).

O tabagismo, bem como o uso de outras substâncias psicoativas, tende a se estabelecer durante o período da adolescência (Tafur, Ordóñez, Millán, Varela, & Rebellón, 2006). Portanto, quanto mais precoce a idade do início, maior a probabilidade do indivíduo tornar-se dependente e, desse modo, expor-se aos riscos associados ao comportamento aditivo (Rondina, Gorayeb,

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Avenida Ipiranga, 6681 - Prédio 11, sala 925. Bairro Partenon. Porto Alegre - RS, 91530-000. Brasil.
Telefone: (+55)51 3320-3500 ramal 7739. E-mail: argimoni@pucrs.br.

Botelho, & Silva, 2005).

A vida acadêmica também pode ser um fator de influência para o início do uso de cigarro. Sendo assim, diferentes estudos buscaram relacionar o uso da substância com público jovem através de investigações em Universidades, atingindo diretamente o alvo da indústria do fumo. Em uma pesquisa realizada entre universitários, verificou-se que 89,2% começaram a fumar com idade inferior a vinte anos (Andrade, Bernardo, Viegas, Ferreira, Gomes, & Sales, 2006).

Pesquisa realizada no Brasil apontou que o início precoce de uso do tabaco vem sendo constatado. Do total de 25 milhões de pessoas usuárias de cigarro no país, em todas as regiões, o percentual de homens usuários da substância foi mais elevado, e nas regiões Norte e Nordeste este resultado foi de aproximadamente o dobro (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2008). Outros estudos que buscaram averiguar a prevalência de uso diário de cigarro encontraram índices próximos de 9% no que tange à dependência da substância (Andrade, Bernardo, Viegas, Ferreira, Gomes, & Sales, 2006; Cardoso, Coelho, Rodrigues, & Petroianu, 2010; Leitão Filho, Galduróz, Noto, Nappo, Carlini, Nascimento *et al.*, 2009), bem como detectaram início médio do consumo da substância por volta dos 15 anos de idade (Rocha, Barrio-Lera, Jardim, Mucellini, Cirolini, Jung, Mânica-Cattani *et al.*, 2010).

Outro estudo transversal, que buscou conhecer a prevalência do tabagismo entre universitários, identificou a precocidade no uso de cigarro. Entre os tabagistas, 50% revelaram terem consumido cigarro pela primeira vez entre 10 e 15 anos (Rodrigues Júnior, Ferraz, & Bruno, 2009). Os pesquisadores encontraram um percentual de 8,1% (n=9) de universitários tabagistas, 13,51% (n=15) eram ex-tabagistas e aproximadamente 78,37% (n=87) nunca haviam fumado. Uma investigação realizada com universitários brasileiros do curso de medicina encontrou uma prevalência superior aos achados do estudo anteriormente descrito, na casa dos 10,1% (Menezes, Hallal, Silva, Souza, Paiva, D'Ávila *et al.*, 2004). A investigação conduzida na Espanha por Albeniz, Guerra-Gutiérrez, Martínez, Sánchez-Villegas e Martínez-González (2004) constatou ainda maior prevalência de tabagismo no grupo de estudantes, na ordem de 16,7% no sexo masculino e 12,1% no sexo feminino. A pesquisa também apontou um dado preocupante: os participantes egressos dos cursos de enfermagem e medicina foram os que representaram as mais altas taxas de consumo de tabaco. Já no estudo realizado na cidade de Cali, na Colômbia, por Tafur *et al.* (2006), que buscou levantar a prevalência do uso do tabaco em estudantes que cursavam o primeiro semestre, foram encontrados índices ainda maiores. A amostra da pesquisa foi composta por 1186 participantes, dos quais 23,2% eram fumantes. Quando analisada a prevalência do hábito em relação aos cursos, novamente uma maior proporção de tabagistas foi encontrada nos cursos da área da saúde, como Medicina, Psicologia e Enfermagem, com prevalência de até 32%.

Um estudo longitudinal conduzido por Brandão,

Pimentel e Cardoso (2011) acompanhou 154 estudantes universitários portugueses, por um período de dois anos, para compreender os impactos da vida acadêmica sobre algumas medidas de saúde. A investigação constatou que os estudantes veteranos expostos às pressões acadêmicas, quando comparados aos ingressantes, apresentaram proporção mais elevada de tabagismo. Enquanto a prevalência do hábito de fumar foi de 0,0% nos que ingressavam na universidade, o grupo dos veteranos apresentou prevalência de tabagismo de 19,3%.

Do mesmo modo, conforme destacam Sánchez-Hernández e Pillon (2011), “o contexto universitário pode se tornar um fator de risco ou fator de proteção para o consumo do tabaco”. Assim, considerando os apelos por parte de instituições como a Organização Mundial da Saúde, que reivindicam por ações de combate ao cigarro, aliado aos estudos prévios que sugerem que a vida universitária pode estar associada ao início do uso ou aumento na proporção de consumo de cigarro, esse artigo descreve a prevalência de tabagistas em uma amostra representativa de universitários da região Sul do Brasil. Adicionalmente, buscou-se conhecer aspectos descritivos relacionados ao uso do cigarro em nessa população.

Método

Foi conduzido um estudo empírico, com metodologia quantitativa e transversal (Montero & Leon, 2007). Inicialmente, foi realizado um cálculo amostral para definir a amostra adequada conhecer o número de participantes a serem incluídos na pesquisa, obedecendo ao método aleatório. A amostra total foi composta por 1.556 participantes, provenientes de 35 cursos de graduação. A seguir realizou-se o treinamento dos aplicadores e auxiliares de pesquisa para obter a homogeneidade da aplicação. Na seqüência foi realizado um estudo piloto, que contou com 194 participantes. O objectivo desta etapa foi verificar a viabilidade do método escolhido para a coleta de dados e testar a compreensão e adequação do instrumento de pesquisa.

Após a apreciação e aprovação deste estudo junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, teve início a coleta de dados. Os procedimentos de coleta de dados previam a aplicação de forma coletiva, em salas de aula, contando com o consentimento prévio dos professores e coordenadores dos respectivos cursos e também dos alunos participantes. Dessa forma, no contato com as turmas, foram esclarecidos os objetivos da pesquisa, assim como foram detalhados os aspectos éticos. Os estudantes receberam instruções sobre como preencher ao instrumento e contaram com a presença de aplicadores treinados para responder eventuais dúvidas. Aos participantes foi assegurado o anonimato e a confidencialidade das respostas.

Utilizou-se um instrumento que buscou realizar um amplo levantamento das questões concernentes ao cigarro na população universitária. Este instrumento foi constituído de um questionário de 23 itens, a fim de identificar os aspectos relacionados ao consumo do

cigarro. Neste total de questões, seis foram extraídas da escala Fagerström para que a coleta de dados contemplasse, também, a avaliação da dependência cigarro (Groman & Fagerström, 2003). Os dados foram digitados em software estatístico e foram duplamente conferidos, para minimizar erros. Para efetuar a análise estatística, utilizaram-se técnicas de estatística descritiva para discutir aspectos relacionados ao consumo de cigarro (média, desvios-padrão, frequência), bem como testes inferenciais bivariados (qui-quadrado e Teste Exato Fisher), de modo a permitir comparações de

resultados entre grupos independentes.

Resultados e Discussão

A amostra total foi constituída de 55,6% (n= 866) participantes do sexo feminino e 44,3% (n= 690) do sexo masculino. Quanto ao turno em que os participantes do estudo frequentam as aulas, o predominante foi o noturno (45,2%), enquanto 21,7% referem estudar nos três turnos, 17,2% no turno da tarde e 16% no turno da manhã.

Tabela 1. Dados demográficos da população estudada

Variáveis	Especificações	Frequência	%
Sexo	Feminino	866	55,7%
	Masculino	690	44,3%
Idade	17 - 21 anos e 11 meses	775	50,0%
	22 - 26 anos e 11 meses	507	32,7%
	27 - 31 anos e 11 meses	116	7,5%
	32 - 36 anos e 11 meses	66	4,3%
	37 - 41 anos e 11 meses	44	2,8%
	42 anos e mais	41	2,7%
Religião	Católica	1118	82,3%
	Ateísmo	68	5%
	Espírita	66	4,9%
	Evangélica	32	2,4%
	Luterana	21	1,55%
	Judaica	20	1,45%
	Outras	33	2,4%
Trabalha	Sim	771	50,1%
	Não	770	49,9%

Verifica-se na Tabela 1 que, na população estudada, há uma predominância de participantes do sexo feminino. Quanto à variável idade, houve um predomínio de alunos jovens - na faixa entre 17 e 26 anos. A idade variou de 17 a 55 anos (média= 24,38). Em relação à religião, observa-se que a maioria dos participantes declara-se como católica (71,9%). No que se refere à variável trabalho, 54,1% dos estudantes trabalham.

A prevalência foi de 15,7% (n=242) de tabagistas e 11% (n=172) ex-tabagistas. A maioria dos participantes da amostra respondeu que nunca fumou 40,6% (n=631), enquanto 32,8% (n=511) apenas experimentaram, 11% (n=172) ressaltam que já fumaram no passado e 15,6% (n=242) dos universitários afirmam ainda serem tabagistas. O teste exato de Fisher mostrou que nessa amostra, houve uma propensão ao fumo superior no sexo feminino se as pessoas do seu convívio também fumam ($p=0,001$).

Tais achados informam que este público, estudantes universitários, demonstra maior suscetibilidade de envolvimento com o cigarro, pois, em 90% dos casos, o vício inicia até os 19 anos de idade (Rodrigues-Júnior, Ferraz, & Bruno 2009).

Em nossa investigação, alguns aspectos relevantes e que podem perpassar a vida dos universitários diz respeito à pressão da vida acadêmica. Conforme verificado nesse estudo, há uma relação entre fumar muito em situações de estressantes e apresentar tendência a deixar de fumar ($p=0,009$), uma vez que as pessoas que deixaram de fumar, nessa amostra, não consumiam tanto cigarro em tais situações. Além disso, de acordo com o teste exato de Fischer, encontrou-se relação estatisticamente significativa entre fumar muito após uma prova e abandonar o hábito do cigarro, em que os que consumiam menos cigarro após as provas universitárias evidenciaram maior tendência a deixar de fumar ($p=0,001$).

Tabela 2. Porcentagens de homens e mulheres não-fumantes, ex-fumantes e fumantes

Variáveis	Não-fumante		Ex-fumante		Fumante	
	N	%	N	%	n	%
Universitários	1.142	73,4	172	11	242	15,6
Sexo masculino	606	39	71	4,6	83	5,3
Sexo feminino	536	34,4	101	6,5	159	10,2

A população de tabagistas, em dados mundiais apresentados pela OMS, é representada por aproximadamente 47% de homens. Já, no que diz respeito à representatividade do sexo feminino, 12% da população de usuários de cigarro e seus derivados são constituídos por mulheres (Ministério da Saúde, 2011). Já outra pesquisa transversal realizada com a comunidade universitária teve como objectivo comparar o estilo de vida, características de saúde e problemas de alcoolismo entre tabagistas, tabagistas esporádicos e não tabagistas em uma amostra de 728

adultos jovens. Constatou-se, no que se refere à prevalência entre os sexos, que 18% dos tabagistas diários eram homens e 14% mulheres. Sendo que 81% de não-tabagistas eram do sexo feminino e 74% do sexo masculino. Tabagistas esporádicos tiveram prevalência maior entre os homens (8%), apenas 5% da amostra eram mulheres (Rocha *et al.*, 2010). Nesse estudo, conforme ilustra a tabela 2, mais mulheres deixaram de fumar quando comparados aos homens. O número de homens que nunca fumou, todavia, mostrou-se superior ao observado em mulheres não-tabagistas.

Tabela 3. Fatores e hábitos de fumar entre os universitários

Fatores e hábitos		Respostas	
		f	%
Cigarros que fuma ou fumava por dia	Até 10 cigarros	233	15
	11 - 20 cigarros	141	9,1
	21 - 30 cigarros	24	1,5
	Acima de 30 cigarros	05	0,3
Comportamento em relação ao hábito	Sem interesse em parar	22	1,4
	Pensando em parar, sem data	76	4,9
	Pronto para parar	10	0,6
Você fuma mesmo doente, quando tem de ficar de cama?	Sim	100	6,4
	Não	303	19,5
	Não se aplica	1153	74,1
Você está pronto para parar de fumar?	Sim	71	4,6
	Não	173	11,1
	Não se aplica	1312	84,3
Influências na interrupção do hábito	Vontade própria	318	20,4 %
	Mídia	16	0,1 %
	Família	70	4,5 %
	Amigos	55	3,5 %
	Preocupação Saúde	280	18 %
	Indicação Médica	113	7,3 %
	Doença	141	9,1 %
	Desejo de não ser dependente	150	9,6 %
	Custos do cigarro	70	4,5 %
	Preocupação com Estética	194	12,5 %
	Projetos educativos	14	0,9 %
	Legislação limitando o uso	05	0,3 %
	Outros	27	1,7 %

De acordo com a tabela 3, que identifica o número de cigarros consumidos por dia, a maioria dos tabagistas, 15% (n= 233), consome até 10 cigarros por dia. Resultado semelhante foi detectado na amostra de 450 alunos de medicina da Universidade Federal de

Pelotas, que verificou que, dentre os acadêmicos tabagistas, 72,5% mencionaram o consumo de até dez cigarros por dia (Menezes *et al.*, 2004). Ademais, esses pesquisadores verificaram que o uso de cigarro aumento

durante a graduação universitária.

Com relação ao interesse em cessar o hábito de fumar, a maioria dos estudantes, 76% (n= 4,9) está pensando em parar, sem data definida. E entre os fatores que influenciariam a interrupção do hábito, a vontade própria foi a mais indicada pela maioria 20,4% (n=318). A legislação limitando o uso 0,3% (n=05) e a mídia 0,1% (n=16) foram apontadas como pouco eficazes na cessação do uso de cigarro. Ainda de acordo com o momento em que responderam sobre motivos que poderiam levar à interrupção do uso de cigarro, os participantes desse estudo evidenciaram que uma legislação que limita não deve influenciar a pessoa a parar de fumar ($p=0,652$), bem como projetos

educativos não evidenciaram relações com a cessação do fumo ($p=1,000$). Ademais, a preocupação com estética ($p=1,000$) e o desejo de não ser dependente não devem influenciar na cessação do tabagismo ($p=0,834$).

De acordo com o teste exato de Fisher, para a população do presente estudo, um dos aspectos que pode influenciar uma pessoa a parar de fumar foi a ocorrência de doença ($p<0,001$). Em um estudo realizado com 494 funcionários da Procuradoria Geral de Justiça de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte, Cardoso *et al.* (2010) constataram que o principal responsável pela interrupção do cigarro, tal como o presente estudo, é a iniciativa própria (23,4%).

Tabela 4 - Freqüência da idade de início de uso de tabaco

Idade	f	%
Até 13 anos	19	1,2%
13 - 15 anos	116	7,5%
16 - 18 anos	177	11,4%
19 - 20 anos	51	3,3%
A partir de 21 anos	32	2,1%

Ao se analisar a idade de início do hábito (tabela 4), verifica-se que a maioria dos alunos refere ter começado a fumar entre 16 e 18 anos (11,4%). No tocante à idade de experimentação do cigarro a média encontrada foi de 15 anos (DP=2,575). Uma prematuridade na iniciação do uso de cigarro foi, da mesma forma, um dado importante apontado pelo presente estudo, confirmado pela literatura (Menezes *et al.*, 2004). No tocante à idade, o teste qui-quadrado mostrou que não há uma relação entre o hábito de fumar e a idade da pessoa ($p=0,513$), bem como em relação ao turno de estudo ($p=0,090$).

Conclusão

Investigando a prevalência de tabagismo entre universitários, verificaram-se aspectos importantes quanto ao hábito de fumar, que podem subsidiar ações interventivas. Constatou-se, por exemplo, que a cessação abrupta do hábito parece ter contribuído a parar de fumar, o que pode ser um fator a ser utilizado em campanhas a serem promovidas no meio universitário. Conclui-se que a parada gradual de fumar não evidenciou influência significativa na cessação do fumo.

Entre os participantes, houve uma maior incidência de mulheres tabagistas. Tal aspecto corrobora com achados de outro estudo realizado, o qual aponta um aumento do uso de cigarro em Porto Alegre entre o sexo feminino (Galduróz *et al.*, 2004). Além disso, esse dado confirma o estudo de Albeniz *et al.* (2004), que constatou que, no subgrupo de fumantes que consomem menos de 15 cigarros por dia, houve maior proporção de participantes do sexo feminino. Ademais, cabe pontuar que esse estudo compõe um projeto mais amplo de investigação sobre o consumo e fatores

associados ao cigarro, assim sendo, buscou-se uma análise de aspectos descritivos relacionados ao tabagismo nessa amostra.

O início precoce na experimentação do cigarro e uma alta prevalência de participantes que fumam até 10 cigarros por dia, da mesma forma, são resultados relevantes e que podem subsidiar ações preventivas no âmbito da saúde pública, resultados estes similares aos achados de outras investigações nacionais (Serradilha, Ruiz-Moreno, & Seiffert, 2010). Estudos corroboram que o uso do cigarro assim como outras drogas aditivas tende a se estabelecer na adolescência. Quanto menor a idade de início do uso, mais elevada é a probabilidade da pessoa ser dependente do cigarro e em decorrência adquirir doenças relacionadas ao tabagismo, repercutindo negativamente na vida adulta produtiva e na perda de anos de vida (Wünsch *et al.*, 2010).

Outro aspecto importante identificado no presente estudo diz respeito à maioria dos estudantes evidenciarem forte desejo por cessar o uso, porém sem uma data estabelecida. Entretanto a maior parte dos participantes considerou que a vontade própria é o aspecto que mais influencia na cessação do hábito de fumar. Esses aspectos, considerados em uma amostra representativa da região sul do país, também podem subsidiar e motivar gestores públicos no incremento de políticas de combate ao fumo.

Sánchez-Hernández e Pillon (2011), em um estudo qualitativo recente, buscaram compreender os significados relacionados ao consumo de tabaco em um grupo de universitários, ingressantes no ensino superior de Honduras. As pesquisadoras identificaram que tanto os espaços de convivência familiar e estudantil, como a universidade, representam, na visão dos estudantes, motivos para o início do consumo da substância. Desse

modo, adquire importância o empenho da instituição universitária no desenvolvimento de programas educacionais e de intervenção face à esta problemática.

Considerando estas informações, é relevante pensar em novas alternativas de atendimentos e para tanto são

necessárias ações a curto, médio e longo prazo, que considerem a realidade epidemiológica da população pesquisada. Assim, pensando em estratégias de intervenção, poderá resultar em queda da morbidade e também da mortalidade relacionada ao tabagismo.

Referências

- American Psychiatric Association (2002). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Porto Alegre: Artmed.
- Albéñiz, X. A. G., Guerra-Gutiérrez, F., Ortega-Martínez, R., Sánchez-Villegas, A., & Martínez-González, M. A. (2004). Consumo de tabaco en titulados universitarios: El Proyecto SUN (Seguimiento Universidad de Navarra). *Gaceta Sanitaria*, 18(2),108-117.
- Andrade, A. P. A., Bernardo, A. C. C., Viegas, C. A. A., Ferreira, D. B. L., Gomes, T. C., & Sales, M. R. (2006). Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 32,23-28.
- Brandão, M. P., Pimentel, F. L. E., & Cardoso, M. F. (2011). Impact of academic exposure on health status of university students. *Revista de Saúde Pública*, 45, 49-58.
- Cardoso, D. B., Coelho, A., Rodrigues, M., & Petróianu, A. (2010). Fatores relacionados ao tabagismo e ao seu abandono. *Revista de Medicina*, 89(2),76-82.
- Da Rocha, M. I., Barrio-Lera, J. P., Jardim, G. B., Mucellini, A. B., Cirolini, L., Jung, I. E., et al. (2010). Lifestyle, health characteristics and alcohol abuse in young adults who are non-daily smokers. *São Paulo Medical Journal*, 128,6, 354-359.
- Galduróz, J. C. F., Noto, A. R., Fonseca, A. M., & Carlini, E. A.(2004). *V Levantamento sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras*. São Paulo (SP): CEBRID, Universidade Federal Paulista.
- Groman, E., & Fagerström, K. (2003). Nicotine dependence: development, mechanisms, individual differences and links to possible neurophysiological correlates. *Wien Klin Wochenschr*, 115(5/6),155-60.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2008). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-2008). Tabagismo*. Recuperado de <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/suplementos/tabagismo/pnad-tabagismo>
- Leitão Filho, F. S., Galduróz, J. C. F., Noto, A. R., Nappo, S. A., Carlini, E. A., Nascimento, O. A. et al. (2009). Levantamento randomizado sobre a prevalência de tabagismo nos maiores municípios do Brasil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 35,12,1204-1211.
- Menezes, A. M. B., Hallal, P. C., Silva, F., Souza, M., Paiva, L., D'Ávila, A. et al. (2004). Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 30(3), 223-228.
- Ministério da Saúde (2011). *Portal da saúde: tabagismo*. Recuperado de http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=29479
- Montero, I., & Leon, O. G. (2007). A guide for naming research studies in Psychology. *International Journal of Clinical and Health Psychology* 7,3, 847-862.
- Rocha, M. I. de U. M. da, Barrio-Lera, J. P., Jardim, G. B. G., Mucellini, A. B., Cirolini, L., Jung, I. E. da C., Mânica-Cattani, M. F., et al. (2010). Lifestyle, health characteristics and alcohol abuse in young adults who are non-daily smokers. *São Paulo Medical Journal*, 128,6, 354-359.
- Rodrigues Júnior, J. C., Ferraz, S. M. R., & Bruno, R. X. (2009). Prevalência e perfil de tabagistas universitários. *Pulmão*,18(1),14-18.
- Rondina, R. C., Gorayeb, R., Botelho, C., & Silva, A. M. C. (2005). Um estudo comparativo entre características de personalidade de universitários tabagistas, ex-tabagistas e não-tabagistas. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 27,140-150.
- Sánchez-Hernández, C. M., & Pillon, S. C. (2011). Tabagismo entre universitarios: caracterización del uso en la visión de los estudiantes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(spe), 730-737.
- Serradilha, A. F. Z., Ruiz-Moreno, L., & Seiffert, O. M. L. B. (2010). Uso de cigarro entre estudantes do ensino técnico de enfermagem. *Texto contexto - enfermagem*, 19,3,479-487.
- Tafur, L. A., Ordóñez, G., Millán, J. C., Varela, J. M., & Rebellón, P. (2006). Prevalencia de tabaquismo em estudantes recién ingresados a la Universidad Santiago de Cali. *Revista Colombia Médica*, 37(2),126-32.
- Wünsch Filho, V., Mirra, A. P., López, R. V. M., & Antunes, L. F. (2010). Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(2),175-187.

Fecha de recepción: 29-12-11

Fecha de aceptación: 16-05-12